

1) Ao analisarmos teorias do conhecimento produ-
zidas em épocas distintas, como é o caso dos textos
de Berkeley e Quine, a primeira diferença que se coloca
é a da perspectiva. Trata-se, então, de perceber o contexto
em que estão inseridos ambos os autores para apresen-
tarmos as questões ~~de~~ que ^{os} abordaram.

Na Modernidade, a disputa, tanto no âmbito intelectu-
al quanto institucional, visava à origem, isto é, os meios
como se formavam as nossas ideias, e à acatamento de um
modelo de fazer ciência. Esse modelo tinha por objetivo a
publicação do conhecimento por todo e qualquer, a
partir da demonstração empírica.

Assim, Berkeley nega, em princípio, a existência
de ideias inatas que não possam compreender a entes
externos à mente. O espírito, para o empirista, recebe
informações da percepção sensível e produz, a partir
disso, seu conhecimento.

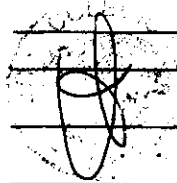
Já na contemporaneidade, a questão do conhecimen-
to se coloca em uma outra querela. Faz-se mister reambe-
lar-se e por quê o conhecimento científico é superior aos
demais tipos de saberes produzidos pelo homem. Diante
desse problema, Quine crê-se situar a partir da perspec-
tiva analítica, que valoriza, sobretudo, a análise lo-
gica da linguagem como forma de compreender o
mundo. Neste modo, Quine vai buscar entender a ciência,
a linguagem, como uma ferramenta para descrever
o real.

2) O filósofo Karl Popper, autor de "A lógica da pesquisa científica" e outras obras igualmente complexas, viveu e defendeu que a ciência contemporânea precisa existir livre de demandas de um governo totalitário. Ao escrever isso em um contexto pós-segunda guerra mundial, Popper não só defendia a natureza de uma ciência livre, mas também a necessidade de uma sociedade livre.

Para Popper, a ciência contemporânea é um empreendimento de ^{uma} comunidade e não de um único indivíduo, como se afirmava na modernidade. Essa comunidade é determinada por uma linguagem e valores próprios que podem não ser do conhecimento de todos. Por isso, seria perigoso para o projeto da ciência ter de submeter seus pressupostos, métodos e sucessos aos laivos de ^{um} governo totalitário ou da fundamentação moral de grupos da sociedade.

Destarte, a importância da tese popperiana da falsabilidade se refere ao seu uso como critério de demarcação, ~~que~~ Ao definir o futilismo como a marca do que é ciência apical, Popper afirma que o conhecimento científico é ~~o~~ um projeto sujeito a constantes transformações em vista do progresso.

O problema deste critério reside no fato de ele hierarquizar os outros valores e, ainda, os denominar de pseudo-ciência. Essa teoria afirma, por exemplo, que teorias como o Marxismo e a Psicanálise seriam pseudo-ciências. Ao salvaguardar um espaço sem limites pré-definidos para as ciências, Popper acaba por limitar os outros valores ao não-lugar.



3) Em uma crítica direta ao modelo iluminista do indivíduo racional, Adorno entende que é preciso analisar as questões humanas sempre a partir da história e do meio social. A dialética empregada pelo filósofo da Escola de Frankfurt é inspirada no modelo marxista, que era da dialética materialista.

Assim como Marx, Adorno não aceita qualquer sistema absoluto ou metafísico que tenha como objetivo a proposição de como deve ser, como deve funcionar, uma ciência. Trata-se antes de entender, aproximando-se, o objeto como parte de uma relação entre Homem, natureza e trabalho.

A alienação do homem em relação ao produto do seu trabalho, descrita por Marx, pode nos ajudar a entender o teor de Adorno acerca do conhecimento. Ao retirarmos a produção técnica, isto é, separarmos a produção técnica da ciência, da reflexão sobre o conhecimento, perdemos a relação com esse produto.

Assim, Adorno questiona o mito da universalidade e da objetividade científica e critica o modelo automatizado e não reflexivo de fazer ciência na contemporaneidade. Trata-se, portanto, de uma perspectiva filosófica que entende o conhecimento científico como uma atividade humana e, por isso, histórica e socialmente construída.